

Aumenta número de acidentes com bicicletas

João Queiroz

sociedade@jn.pt

SINISTRALIDADE Há cada vez mais acidentes nas estradas portuguesas envolvendo bicicletas. De acordo com dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), obtidos pelo JN, em 2019 registaram-se 2276, mais 271 do que no ano anterior (mais 12%) – o maior aumento dos últimos cinco anos. Se recuarmos a 2015, o crescimento foi de 16%. Neste período morreram 96 pessoas, 20 das quais no ano passado.

Se o número de vítimas mortais até se tem mantido estável, tal como o de feridos graves, o de feridos ligeiros disparou em 2019: contaram-se 2 104, mais 251 do que em 2018.

Nos primeiros cinco meses deste ano atípico, marcados por uma significativa diminuição do tráfego rodoviário e um conseqüente decréscimo da sinistralidade, a ANSR já contabilizou, ainda assim, 649 sinistros com velocípedes, que provocaram três mortes, 37 feridos graves e 617 ligeiros.

A coabitação entre os diferentes meios de transporte continua longe de ser pacífica. Por isso, ontem, várias

associações de utilizadores de bicicletas concentraram-se em nove cidades de norte a sul do país para exigir ao Governo medidas urgentes de segurança rodoviária e campanhas de sensibilização. Há uma semana, uma jovem de 16 anos, que atravessava a passadeira levando a bicicleta pela mão, foi mortalmente atingida por um condutor que não terá respeitado o sinal vermelho (ler caixa ao lado).

O acidente ocorreu numa zona do Campo Grande, em Lisboa, onde é frequente serem ultrapassados os limites de velocidade, já que os automobilistas têm mais de 200 metros para acelerar. Neste tipo de vias, segundo José Manuel Viegas, antigo professor catedrático de Transportes no Instituto Superior Técnico, a solução passa pela colocação de bandas de desaceleração. “Temos de evitar avenidas que convidam à aceleração com troços contínuos superiores àquela que seria a extensão normal de um quarteirão, colocando essas bandas a cada 70 ou 80 metros que impeçam os carros de circular a 90 quilómetros/hora”. E aponta mais medidas de acalmia

do trânsito.

Dentro das localidades, por exemplo, há que diminuir a largura da pista de circulação automóvel de forma a reduzir a velocidade. Nas vias mais rápidas, as pistas cicláveis devem ter separadores bem marcados, não apenas com tinta, mas com uma delimitação física, com um lancil contínuo. “Quando se fazem intervenções visíveis de clara melhoria dos níveis de segurança, o número de pessoas que passam a deslocar-se regularmente de bicicleta aumenta. Em Portugal, só não há mais utilização, porque há muita gente que sente que não é segura”, afirma. ●

No ano passado foram 2276, provocando a morte de 20 ciclistas. Este ano já morreram três

LISBOA

Ana foi a última vítima atropelada numa passadeira

Ana Oliveira tinha 16 anos e era atleta da equipa de sub-19 de basquetebol do Sporting. Regressava de uma ação de voluntariado quando se deu o acidente fatal. Foi transportada para o hospital com múltiplos traumatismos e hemorragia incontrolável, o que ajudou a perceber a força do embate. Ao volante do automóvel, seguia um rapaz de 19 anos, que não terá acusado a presença de álcool no sangue.



Ciclistas concentraram-se por maior segurança